

O LÉXICO ÁRABE NA LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Aparecida Yasbec Sebba (FL/ UFG)
Antón Corbacho Quintela (FL/ UFG)

ABSTRACT: *In this paper we present and comment on the semantic fields of Arabic loanwords in Portuguese. Thus, in the first place, we will point out the state of the art/ state of the question of Arabic loanwords in the Portuguese language that were originated during the Arab stay in the Iberian Peninsula as well as the state of the art/ state of the question of the studies of Arabic loanwords which are a consequence of the coming of Syrian and Lebanese immigrants to Brazil. Secondly, we will show a proposal for structuring the semantic fields of these loanwords.*

KEYWORDS: *loanwords; Arabic; Portuguese; semantic field.*

RESUMO: *Neste artigo apresentam-se e comentam-se os campos semânticos dos empréstimos árabes no português. Assim, e em primeiro lugar, indicar-se-á, por um lado, o estado da arte/ estado da questão sobre os empréstimos árabes na língua portuguesa produzidos durante a permanência árabe na Península Ibérica. Por outro lado, indicar-se-á o estado da arte/ estado da questão dos estudos sobre os empréstimos árabes que são consequência da vinda de imigrantes sírios e de imigrantes libaneses ao Brasil. Em segundo lugar, mostrar-se-á uma proposta de estruturação dos campos semânticos desses empréstimos.*

PALAVRAS-CHAVE: *empréstimo linguístico; árabe; português; campo semântico.*

Introdução

A comunicação apresentada no VIII Seminário de Línguas Estrangeiras é uma parte introdutória da pesquisa *As Representações da Presença Árabe no Estado de Goiás e os Empréstimos Árabes na Língua Portuguesa*. O objetivo da pesquisa é, por um lado, analisar diacronicamente as representações que se estabeleceram a respeito dos árabes, principalmente dos sírio-libaneses, desde o início do século XX no Brasil, particularmente em Goiás. Por outro lado, porque a língua é um dos traços distintivos de identidade, pretende-se analisar também os reflexos deixados pelos árabes na língua portuguesa; mais especificamente, os empréstimos linguísticos.

Na comunicação foram apresentados e comentados alguns empréstimos e indicou-se os campos semânticos em que estes se localizam, segundo Vargens (2007). O principal campo semântico afetado pelos empréstimos é o da agropecuária e alimentação para o qual propomos outra relação de vocábulos. No presente artigo, então, se encontra o trabalho mostrado na comunicação.

Os empréstimos árabes no português

O empréstimo linguístico é uma forma de renovação vocabular que consiste em adoção e adaptação de um termo de língua estrangeira (CARVALHO, 2006). Eles são inevitáveis quando povos mantêm contato direto ou indireto. O contato direto ou interpessoal acontece em casos de proximidade territorial, de expansão de território que leva à colonização do povo conquistado, e de situação de guerra. A migração, a escravidão e questões comerciais são outras causas que podem ser citadas e que propiciam o contato linguístico. O contato indireto se dá à distância, via canais artificiais, quando há interferência política, comercial e cultural (CARVALHO, 2009, 1989). Na situação de contato direto, Bloomfield (1961 apud CARVALHO, 2006, p.47) denomina os empréstimos de íntimos e, na de contato indireto, de culturais. A presença dos árabes na Península Ibérica e a influência do inglês no português contemporâneo ilustram os dois tipos respectivamente. Há ainda, em sua classificação, um terceiro tipo, os empréstimos dialetais. Esses ocorrem entre as variedades de uma mesma língua – variedades regionais ou sociais, por exemplo (CARVALHO, 2009; FARACO, 2001).

Durante o domínio árabe na Península Ibérica, muitas foram as influências deixadas – na agricultura, no comércio, na arquitetura, por exemplo. Na situação de povos em contato direto é inevitável que as línguas que intermedeiam a comunicação sofram alteração semântica, sintática e

fonológica. Após seis séculos em Portugal, o romance português não sucumbiu à língua árabe, ocorrendo uma situação de superestrato do árabe sobre o português; assim, o português tomou emprestados muitos vocábulos do árabe. As contribuições importantes do léxico árabe na língua portuguesa se devem ao fato da inclusão de vocabulário inexistente no português para definir saberes, costumes, objetos e técnicas que eram introduzidos à população cristã pelos árabes e berberes. A presença árabe na Península provocou mudanças socioeconômicas, culturais e linguísticas e, ao estudar os arabismos, percebe-se a herança deixada por essa presença.

Foram três os momentos em que se pode notar a entrada de palavras árabes no português peninsular: durante a ocupação árabe do atual território português; durante a expansão portuguesa pelo norte e pelo ocidente do continente africano; e pela entrada de palavras árabes via outras línguas europeias, principalmente o italiano e o francês (VARGENS, 2007). No português do Brasil, podemos dizer que também existem três momentos de ingresso dos arabismos. Primeiramente, os colonizadores trazem consigo toda uma herança cultural árabe que se faz presente na língua. O segundo momento acontece no século XVIII durante a escravatura com a vinda de negros islamizados denominados malês; nesse momento, uma parte dos termos recebidos pelo nosso idioma refere-se, especificamente, à religião (TRUZZI, 2007). Mais recentemente, a partir do final do século XIX, a presença de imigrantes árabes, sírio-libaneses em sua maioria, em todo o território brasileiro, propiciou o enriquecimento do léxico do português do Brasil (TRUZZI, 2007; VARGENS, 2007; ABREU e AGUILERA, 2010; ABREU, 2009, 2011).

No que concerne à presença dos malês e dos imigrantes, sobretudo sírio-libaneses, no Brasil, de acordo com levantamento feito por Abreu e Aguilera (2010) a partir da obra de Vargens (2007), existem vinte e cinco palavras introduzidas pelos malês, concretamente nos campos semânticos ‘religião’ (24 palavras) e ‘culinária’ (uma palavra); e doze palavras introduzidas pelos imigrantes libaneses pertencentes ao campo semântico da culinária. As autoras, em pesquisa sobre a interferência do árabe no português falado pela comunidade bilíngue de imigrantes libaneses, apresentam ainda uma lista de 38 arabismos do campo semântico da culinária, subcampo ‘condimentos’. Abreu (2011) apresenta também algumas palavras coletadas em pesquisa com os imigrantes libaneses em Londrina, que refletem traços identitários regionais da cultura libanesa sem equivalentes na língua portuguesa. O quadro a seguir pode ilustrar alguns exemplos de arabismos levando-se em consideração as diferentes épocas de sua entrada no português.

No primeiro contato, na Península:	No contato direto no Português do Brasil (PBras) com os malês:	No contato direto no PBras com os imigrantes:
afagar, azulejo, bairro, chafariz, enxaqueca, jarra, jarro	abadá, alufá, jihad, malê, salamaleco, vatapá	Esfiha (<i>var.</i> esfirra), homos (<i>var.</i> homus), mijadra, tabule, tahine, quibe (<i>var.</i> kibe)

Vargens, 2007; Abreu, 2009

Arabismos e seus campos semânticos na língua portuguesa

Houaiss (1986) afirma que a influência do árabe para o português é evidente. A contribuição foi grande, particularmente em substantivos. Mais de 200 substantivos fazem parte do léxico fundamental do português. Alguns exemplos são as seguintes palavras tão ‘brasileiras’: *café*, *arroz* e *açúcar*. Outro exemplo curioso é o de *papagaio* que embora tenha uma etimologia obscura, entrou no português pelo árabe (VARGENS, 2007).

Visto que as contribuições da língua árabe ao português se deram, sobretudo, no léxico¹ e que aquela língua é, em importância quantitativa e, pela frequência de uso, qualitativa, a segunda fonte de empréstimos, sendo o latim, como gerador de cultismos, a primeira (OLIVEIRA e MARANHÃO, 2011), é conveniente estruturar este léxico em campos semânticos. Isto nos permitirá também perceber em quais áreas do cotidiano da vida houve um maior grau de influência socioeconômica, científica e cultural dos povos árabes em Portugal e no Brasil e, em consequência, nos permitirá

¹ Apesar de ser no léxico a grande contribuição do árabe para a formação da língua portuguesa, Samu (2010) menciona que na morfologia pode ser citado o caso do artigo árabe *al*, que é incorporado ao radical dos substantivos; por exemplo, *al kuhul* em árabe é (*o*) *álcool*. Outro exemplo é a palavra *armazém*, no árabe *al mahzan*, que, neste caso, no português não preserva o fonema /l/ (SAMU, 2010; VARGENS, 2007).

observar os âmbitos de projeção das representações sobre os árabes no Brasil.

O léxico de uma língua pode se organizar por “campos associativos quanto ao sentido e forma e quanto à origem pela família etimológica” (CARVALHO, 2009, p. 41). Assim, segundo conceitos de significados que as palavras evocam, poderíamos agrupá-las em campos associativos, ou ‘constelação associativa’ como denominou Saussure, ou como querem outros autores, ‘campo semântico’(CARVALHO, 2009).

Segundo Coseriu (1978 apud JUSTO GIL, 1990, p.26), campo semântico é o conjunto de unidades léxicas que apresentam entre si relações dinâmicas e de caráter paradigmático, derivadas do compartilhamento de um conteúdo léxico contínuo, isto é, de uma significação comum. Nesse sentido, de acordo com Vargens (2007, p. 221-225), estão claramente delimitados e consolidados dezessete campos semânticos de arabismos no português. A seguir citamos estes campos com alguns exemplos.

- 1) **Administração pública: a justiça, as penas, os impostos, as tarifas, os títulos de nobreza e honoríficos:** aduana, alforria, leilão, xerife, assassino, açoite.
- 2) **A guerra, o exército, a marinha, as armas, a náutica:** algema, alferes, arsenal, calibre, alvoroço.
- 3) **A vida social e as relações sociais: a religião, os mitos, a filosofia, as doenças, os medicamentos, a língua:** mesquinho, fulano, xarope, máscara, xadrez, almanaque, elixir.
- 4) **A vida privada: o corpo, o mobiliário, o vestuário, a alimentação, os utensílios:** ataúde, almofada, jarra, taça, cuscuz, algibeira, garrafa, sofá.
- 5) **A nomenclatura rural e urbana: a casa, os transportes, os acidentes geográficos, astronomia, astrologia, os fenômenos da natureza:** arrabalde, alcova, chafariz, (ar)recife, azulejo, saguão.
- 6) **A flora:** algodão, limão, alecrim.
- 7) **Os recursos naturais, a química:** anil, alcatrão, âmbar, giz, álcool, soda.
- 8) **A fauna, a pesca, a pecuária:** anta, alazão, papagaio, girafa, javali, alcatra.
- 9) **A agricultura:** azeitona, açude, gergelim, berinjela, espinafre, café.
- 10) **Os pesos e medidas, a moeda, a matemática:** alqueire, resma, quilate, álgebra, algarismo, zero.
- 11) **O comércio e a indústria:** açougue, alfaiate, armazém, alambique, sucata.
- 12) **As dinastias, a etnias, os gentílicos:** berbere, beduíno, mudéjar, malê.
- 13) **As cores:** azul, lilás.
- 14) **Os adjetivos:** cafre, chué.
- 15) **Os instrumentos gramaticais:** até, arre, de balde.
- 16) **Os verbos:** atarracar, embelecar, safar.
- 17) **Saudações:** salamaleque.

Proposta de campo semântico de arabismos, em uso atualmente, nos substantivos do português: agropecuária e alimentação

Acreditamos que é preciso reunir no campo semântico *agropecuária e alimentação* os arabismos vivos na fala brasileira contemporânea. Justificamos essa proposta por esses arabismos constituírem um campo amplo e terem uma grande frequência de uso, como substantivos, na língua portuguesa. Apresenta-se a seguir um modelo de divisão em subcampos². Nesse modelo são sublinhados os exemplos de vocábulos que, na nossa apreciação, são de uso mais frequente, na atualidade, no Brasil:

Campo semântico dos arabismos na agropecuária e alimentação

Animais: alabão (*var.* alavão), alazão, alcateia, alfaraz, alfeire, cabide, cadixe, farroupo, marrão, rês, zaino, zebu.

Carnes: acém, alcatra, febra, tripa, cabidela, badana.

Frutas: albricoque, alfarroba, açoifeira, alcaparra, anáfega, acerola, azeitona, bolota, damasco, laranja, lima, limão, tâmara, tamarindo, toranja, ameixa.

Grãos, plantas, raízes, verduras, legumes, folhas: acelga (*var.* celga), alfavaca, alface, almeirão, espinafre, alcacel, alcachofra, alcaçuz, alcânave, alcar, alcaravia, alcatira, alecrim, aleli, alfafa, alfarroba, alfazema, alfena, alforba, alfóstico, algodão, anafa, anis, arroz, azebre, aloé, berinjela, café, cenoura, estragão, gergelim, nafé,

² As palavras listadas encontram-se nas obras de Vargens (2007) e/ou Zaidan (2010).

tremoço, albarã, chá, moca, alfóstigo.

Iguaria/ ingredientes/condimentos e especiarias: alfenim, alféloa, açúcar, alcamonia, alcorce, aletria, alféloa, alfitete, aluá, arrobe, beleua, halawi, açafrão, alecrim, cominho, canela, acepipe, alboroque, almojávena, almôndega, azeite, babaganuche (*var.* babarranuje), beirute, cafta, cuscuz, escabeche, esfirra (*var.* esfiha), falafel, homos (*var.* homus), laban, labna, mijadra, quibe (*var.* kibe), regueifa (*var.* rigueifa, *var. arc.* regeifas), tabule, tahine, cubeba, kebab, fatia.

Profissões: alarife, alaname, felá, azemel, rabadão, zagal, alveitar.

Técnicas, Medidas, Instrumentos e Ferramentas: acéquia, açude, albufeira, alacil, alambique, alcadafe, alcaima, acicate, alcândora, alcântara, alcanzia, alcatruz, alcofa, alfaia, alfaque, alfarge, alfeça, alfeire, alfobre, alfoli, algibeira, algibe, alforje, almoeda, almofaça, almofariz, almude, alqueire, alqueive, armazém, arrequife, arriaz, arroba, atafal, atafona, azenha, atarracar, aziar, ceifa, enxerca, fanga (*var.* fanega), ginete, giz, leilão, maquia, quintal, jaez, safra, sega, arefa, adua, adufa, albarda, almanjarra, almargem, alquilé, alverca, alvergue, azêmola, azenha, azevém, bardaxa, nora, récova, xáquima.

Resinas, tintas vegetais e cores (substantivos e adjetivos): açor, alizarina, almagre (*var.* almagra), almécega, anil, azul, laca, laranja, lilás, turquí, carmesim.

Síntese conclusiva

O quadro acima patenteia a relevância quantitativa e qualitativa de termos de origem árabe incorporados ao léxico brasileiro relativo à agropecuária e à alimentação. Acreditamos que esse é o campo semântico que, dentro do adstrato do português, abrange mais empréstimos procedentes da língua árabe ou chegados através da língua árabe. Trata-se de palavras plenamente inseridas no vocabulário português, pois todas elas estão já registradas, no uso escrito da língua portuguesa, entre o séc. XII e o XVI. Assim, HOUAISS (2001) registra o uso da palavra *alqueire* já em 1111 e data a primeira aparição de *alcateia* em um documento em 1543. Alguns dos termos acima listados são regionalismos de Portugal – caso de *alverca*; outros são arcaísmos – caso de *adua* ou *almude*. Todavia, na sua maior parte trata-se de termos de uso frequente no português do Brasil, o qual faz com que possam ser considerados termos integrantes do léxico fundamental.

O uso constante, desde a Idade Média, dos termos desse adstrato obviamente deriva em que os falantes não reconheçam esses antigos empréstimos da língua árabe como neologismos na língua portuguesa, mas sim como palavras plenamente brasileiras. Por sua vez, imigrantes sírio-libaneses no Brasil terão dificuldades para reconhecer como árabes alguns dos termos acima listados devido à alteração fonética sofrida por muitos desses termos no processo de assimilação à língua portuguesa. Esse fato tem como consequência que o adstrato árabe do português não tenha estado entre os principais elementos utilizados pelas colônias sírio-libanesas para a construção das suas representações na sociedade brasileira. Esses imigrantes introduziram vocábulos, antes não registrados no português do Brasil, mediante os quais sim se começaram a elaborar representações sobre a identidade árabe – o *quibe*, a *esfirra* –, mas não associaram a presença árabe no Brasil ao antigo e denso relacionamento entre a identidade árabe e a lusofonia que deixou termos como *café*, *açúcar*, *azeite* ou *algodão*. Nesse sentido, um exemplo paradigmático é o termo *alfenim*; diversos sites (p. ex. <<http://www.goiasvelho.tur.br>>; <http://www.portaldodivino.com/Goias_2007/goias2_2007.htm>) apontam o *alfenim* como um doce típico da Cidade de Goiás e indicam a sua origem colonial portuguesa, mas omitem que se trata de um termo árabe que significa ‘bolo feito de amêndoas’, *al-fánid*. A distância temporária entre o final da hegemonia árabe na Península Ibérica e o início da imigração árabe no Brasil originou, pois, um adstrato descontínuo e é a causa de que, frente a palavras parcialmente vinculadas a uma identidade estrangeira, haja outras completamente aderidas à idiosincrasia nacional.

Referências

ABREU, Maria Youssef. O contato árabe-português no Brasil: descrição sociolinguística - demográfica. *Papia*, n. 19, p. 263-280, 2009. Disponível em: <<http://abecs.dominiotemporario.com/ojs/index.php/papia/article/viewFile/33/71>>. Acesso em: 14/03/2012.

_____. Arabismos sírio-libaneses no português brasileiro: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Líbano. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, n. 50, p. 83-102, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer1.fapa.com.br/index.php/arquivos>>. Acesso em: 16/03/2012.

_____; AGUILERA, Vanderci de Andrade. A influência da língua árabe no português brasileiro: a contribuição dos escravos africanos e da imigração libanesa. *Entretextos*, v. 10, p. 5-29, jul./dez. 2010. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/7963/6948>. Acesso em: 28/02/2012.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Empréstimos linguísticos e identidade cultural. *Cadernos do X Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, vol. X, n. 14, agosto, 2006. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/14/09.htm>>. Acesso em: 29/02/2012.

_____. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. *Alfa*, São Paulo, 45, p. 131-148, 2001. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4190/3788>>. Acesso em: 13/03/2012.

HOUAISS, Antônio. As projeções da língua árabe na língua portuguesa. Conferência para o Centro de Estudos Árabes da USP, 1986. Transcrição org. Cecília N. Adum. Disponível em: <www.hottopos.com/collat7/houaiss.htm>. Acesso em: 21/10/2011.

_____. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

JUSTO GIL, Manuel. *Fundamentos del análisis semántico*. Santiago de Compostela, Universidad, 1990.

OLIVEIRA, Gracinéa Imaculada; MARANHÃO, Samantha Moura. Arabismos do campo semântico do vestuário na língua portuguesa das Minas setecentistas. *Domínios de linguagem*. Revista Eletrônica de Linguística <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>> Volume 5, n° 2 – 2° Semestre 2011.

SAMU, Leonardo. (2010) Presença árabe no português: 1300 anos depois. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, ano 15, n. 30, p.46-51, ago. 2010/semestral.

TRUZZI, Oswaldo. Presença árabe na América do Sul. *História Unisinos*, v. 11, n. 3, p. 359-366, set./dez. 2007.

VARGENS, João Batista M. *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de*

filologia. Rio Bonito, RJ: Almadena, 2007.

ZAIDAN, Assaad. *Letras e História: mil palavras árabes na língua portuguesa*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras Editora: EDUSP, 2010.